

Economia

ORÇAMENTO

Uma alta fonte do Palácio do Planalto garantiu ontem: os cortes nos gastos são mesmo para valer e quem acha que vai escapar cairá do cavalo.

Na página seguinte, você vai ver que o movimento reivindicatório dos funcionários das estatais está refluindo.

Garantia: Sarney vai cortar mesmo.

"Quem está achando que vai escapar dos cortes vai cair do cavalo. Desta vez, o presidente José Sarney vai até o fim", garantiu ontem importante fonte do governo. O exemplo partirá da própria Presidência da República e do gabinete presidencial, onde a Operação Desmonte para 1989, elaborada pelo Ministério do Planejamento, vai enxugar, respectivamente, 29,1% (Cz\$ 49 bilhões da previsão de Cz\$ 168 bilhões) e 34,9% (Cz\$ 56 bilhões da previsão de Cz\$ 59 bilhões).

"Temos de acabar com o provincianismo no Brasil. O ministro que quiser fazer casa, ponte, escolinha, que vá ser governador ou prefeito", continuou a fonte. Só em sete dos 27 ministérios os cortes vão significar 47,3%: a previsão orçamentária dos sete em conjunto para 1989 era de Cz\$ 695 bilhões, e foi cortada para Cz\$ 329 bilhões. Entretanto, a fonte ressalva que os ministros não serão obrigados a cortar em áreas específicas. "Eles que cortem onde quiserem, mas dentro dos limites da operação. É como uma dona de casa: ela pode preferir uma viagem à Europa a um carro novo, mas tem que atender ao orçamento doméstico", exemplificou.

Os cortes da Operação Desmonte atingem apenas a rubrica "outras despesas correntes (cisteio e manutenção de máquinas, por exemplo) e de capital (investimentos)", mas não serão os únicos. Os demais, menos importantes, vão atingir, por exemplo, as transferências para Estados e Municípios,

via convênios. Entretanto, estão praticamente fora dos cortes rubricas como pessoal, encargos sociais e juros da dívida.

A Operação Desmonte vai cortar Cz\$ 39 bilhões da previsão do Ministério da Habitação e Urbanismo para o ano que vem, que era de Cz\$ 42 bilhões. O mesmo ministério, contudo, ainda sofrerá cortes de cerca de Cz\$ 20 bilhões em outras rubricas do orçamento, pois a previsão global era de Cz\$ 121 bilhões e será reduzida a praticamente metade.

Os encargos gerais da União para repasses aos ministérios vão ser cortados em 100%. Todos os Cz\$ 36 bilhões previstos para o ano que vem serão eliminados. Os encargos da União para transferências a Estados e Municípios também serão cortados: os Cz\$ 92 bilhões previstos minguarão para Cz\$ 73 bilhões.

O Ministério da Reforma Agrária vai ser duramente atingido, pois seus Cz\$ 45 bilhões previstos passarão a apenas Cz\$ 38 bilhões, com um corte de 82%. Já o Ministério das Comunicações, com previsão de Cz\$ 958 milhões, passará ileso pela operação: nada lhe será retirado, pois seu organograma é quase todo tomado por fortes estatais, como o Sistema Telebrás e os Correios.

A Operação Desmonte vai significar um corte total de Cz\$ 700 bilhões. Todos os outros cortes do orçamento, somados, vão ficar no máximo entre Cz\$ 400 bilhões e Cz\$ 500 bilhões.

Eliano Cantanhede, AE Estado



João Batista Abreu



Sarney



Costa Couto

Os ministérios atingidos (e quanto vão perder)

Ministérios	Previsão (em Cz\$)	Cortes (em Cz\$)
Transportes	214 bilhões	125 bilhões
Habitação	42 bilhões	39 bilhões
Minas e Energia	225 bilhões	84 bilhões
Reforma Agrária	45 bilhões	38 bilhões
Educação	160 bilhões	41 bilhões
Cultura	8 bilhões	2 bilhões
Comunicações	958 milhões	0